



BRASILIO TABORDA

General de Divisão Veterano e
Comandante do Exército Constitucionalista do Setor Sul
Quartel General em Itapetininga/SP (1932)

BRASILIO TABORDA nasceu no Estado do Paraná, a 20 de maio de 1877. Filho do Sr. Manoel Paulino da Silva. Assentou praça no Exército Brasileiro em 26 de novembro de 1894, aos 17 anos de idade, no 13º Regimento de Cavalaria.

Graças a sua inteligência e dedicação, o então soldado recruta Brásilio Taborda ascendeu em pouco tempo às graduações de anspeçada (atual soldado de 1ª classe), cabo e furriel (atual terceiro sargento), vindo a ser promovido a segundo sargento em 16 de março de 1895, quando ainda neste mesmo mês conseguiu concretizar o ideal de ingressar na Escola Militar, com vistas ao oficialato de carreira no Exército Brasileiro.

De fato, após ser aprovado nos exames de admissão, seguiu para a Escola Militar do Rio Grande do Sul, de onde foi aluno dos anos de 1895 a 1897, dali cursou a Escola Militar do Ceará de 1897 a 1898 e concluiu a formação na Escola Militar do Brasil em 1904, graduando-se com os títulos de bacharel em Matemática e Ciências Físicas e de engenheiro militar.

Distinguido com o posto honorífico de Alferes-Aluno, a 1º de maio de 1901, Brásilio Taborda demonstrava desde os bancos acadêmicos atributos da área afetiva que anos mais tarde caracterizariam seus futuros comandos na brilhante carreira militar que teria: dignidade de vida, distinção de maneiras, capacidade profissional, simpatia, afeição e devotamento, senso de justiça e coragem perante as adversidades.

Em 10 de janeiro de 1907 foi promovido a 2º Tenente para a Arma de Artilharia. Como oficial subalterno, serviu em vários corpos de tropa, fossem

organizações militares de Infantaria ou de Artilharia, tendo ainda sido professor de Aritmética e Geometria do Colégio Militar de Porto Alegre nos anos de 1912 e 1913.

Em 25 de outubro de 1909, promovido a 1º tenente, funda em outubro de 1913, conjuntamente com Bertoldo Klinger, Paula Cidade, Mario Travassos, Euclides Figueiredo, entre outros jovens oficiais a revista militar “A Defesa Nacional” (vide QR Code à direita).



A 7 de novembro de 1917, Brasílio Taborda ascende ao posto de capitão. Consta em suas alterações que de 24 de Dezembro daquele ano a 15 de Fevereiro de 1918 foi assistente do Setor de Oeste das Forças de Defesa Fixa e Móvel do Litoral do Brasil durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Em 1921, passa para a segunda classe do Exército para tratamento de saúde, tendo revertido para a primeira classe em 1922, ano que realizou o Curso de Revisão de Estado-Maior na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

A 20 de abril de 1923 é promovido a major para dali a um ano participar da Revolução de 1924, ao lado da legalidade, como chefe do Estado-Maior do Destacamento João Gomes. Nos anos de 1926 e 1927, exerceu mandato de deputado estadual eleito para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

A 13 de outubro de 1927, consta ter sido promovido ao posto de tenente-coronel, vindo a comandar o 5º Regimento de Artilharia Montada e, posteriormente, o 2º Regimento de Artilharia Montada, este último durante a Revolução de 1930.

Em 15 de outubro de 1931, decreto o promove ao posto de coronel e concomitantemente o classifica diretor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 5º Região Militar.

Profundo conhecedor do momento crítico em que se encontrava a nacionalidade brasileira e o esforço hercúleo que o Estado de São Paulo havia tomado para levantar todo o país em prol de sua constitucionalização, o coronel Brasílio Taborda deixa o Rio de Janeiro no dia 14 de julho de 1932, com destino a Santos, onde por ordem do general de brigada Bertoldo Klinger, comandante militar da Revolução, deveria elaborar o plano de defesa daquela importante cidade portuária paulista.

O plano de defesa de Santos concluído, nova ordem do general Klinger determinou que o coronel Taborda fosse transferido para o Quartel General do Setor Sul do Estado de São Paulo, município de Itapetininga, onde assumiria o comando do Exército Constitucionalista do Setor Sul, ali em formação com vistas a defesa do estado contra tropas adversárias advindas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Paraíba e Pernambuco, sob o comando do general de brigada Waldomiro Castilho de Lima. Sua chegada em Itapetininga se deu em 19 de julho de 1932, tomando de imediato as medidas que a situação demandava.

De fato, a fronteira sul do Estado de São Paulo, em Itararé, já havia caído em poder dos adversários em 18 de julho. O mesmo havia ocorrido em Itapeva a 19 de julho, mas a facilidade com que os adversários vinham avançando encontrou acintosa resistência na cidade de Buri, onde o coronel Brasílio Taborda comandou em pessoa a defesa desse verdadeiro bastião constitucionalista no qual episódios de heroísmo e bravura foram consignados por militares do Exército, da Força Pública de São Paulo e voluntários paulistas, entre os quais os jovens acadêmicos do lendário Batalhão “14 de Julho” e também do Trem Blindado e do Auto Blindado “14 de Julho”, ambos sob o comando do valoroso 1º tenente Afonso Negrão, promovido mais tarde a capitão por atos de bravura.

Da resistência ocorrida em Buri (25 a 26 de julho), o coronel Brasílio Taborda continuou a frente do Exército Constitucionalista do Setor Sul em todos os demais combates no setor, tendo sido chamado pelo general Klinger para comandar a polícia do Estado de São Paulo dias antes do Armistício em 2 de outubro de 1932.

Reformado administrativamente a 8 de agosto daquele ano, o coronel Brasílio Taborda e várias outras lideranças da Revolução seguiram para o exílio em Portugal, retornando ao Brasil em 10 de julho de 1934, estando ele entre os anistiados revertidos para o serviço ativo do Exército Brasileiro.

De 1935 a 1937, o coronel Brasílio Taborda comandou a Escola Técnica do Exército (atual Instituto Militar de Engenharia) e nos dois anos seguintes comandou a 8ª Região Militar, já no posto de general de brigada, promoção que recebeu a 20 de maio de 1937, endossada por Waldomiro Castilho de Lima, o mesmo general que outrora fora seu adversário durante a Revolução de 1932.

Aos quase 46 anos de serviços prestados à nação e por força do decreto de 2 de junho de 1939, o general de brigada Brasílio Taborda passa para a reserva. Decreto de 4 de janeiro de 1950, quando já reformado, o promoveu a General de Divisão.

O ingresso na Ordem do Mérito Militar no grau comendador foi o atestado incontestemente de uma carreira militar pontuada de valor e de inteira dedicação ao serviço da Pátria, tendo sido ao longo da mesma igualmente agraciado com as medalhas militares de bronze, prata e ouro e a medalha comemorativa da Campanha da África Oriental, pelo Reino da Itália.

Seu falecimento se deu a 2 de agosto de 1973, no Rio de Janeiro.

Com o Decreto de n.º 18.882, de 12 de Maio de 1982 do Governo do Estado de São Paulo, seus restos mortais foram trasladados para o Mausoléu ao Soldado Constitucionalista de 1932 onde atualmente se encontram.

Não obstante, seus antigos comandados do Setor Sul, em especial os seus “rapazes” do Batalhão 14 de Julho, como ele os costumava chamar, nunca o esqueceram e prestaram-lhe variadas homenagens em livros diversos que foram publicados ao longo dos anos acerca da Epopeia de 32.

Em 26 de Junho de 2025, aos 93 anos do Movimento Constitucionalista, o nome de Brasílio Taborda (in memoriam) foi atribuído à patronímica de Cadeira de n.º 46 – *Cadeira General de Divisão Brasílio Taborda* – da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio de Janeiro, Academia Marechal João Baptista de Mattos.

À guisa de conclusão, transcrevemos um depoimento deste insigne brasileiro da alma e paulista de coração, concedido ao periódico “O Mundo Ilustrado”, edição de 7 de julho de 1954, sobre o significado histórico do maior movimento cívico do Estado de São Paulo:

A revolução paulista de 32 foi mais do que uma luta armada em prol de um ideal político. Foi uma epopeia cívica, foi um terremoto de civismo. Por dever de ofício, ao longo da minha carreira militar, tomei parte em muitas lutas que ensanguentaram vários rincões da nossa terra, e, oriundo da experiência dessas lutas, muita vez me assaltou um doloroso pessimismo quanto às nossas possibilidades numa luta em defesa da pátria. A revolução de São Paulo banuiu do meu espírito essa apreensão. Quem esteve em São Paulo naqueles dias memoráveis assistiu ao maior e mais belo espetáculo de civismo que pode sacudir e elevar um povo. A atmosfera se impregnou de heroísmo e de abnegação. O espírito de sacrifício envolveu homens e mulheres de todas as idades e de todas as classes; tudo estava impregnado de ardor e de civismo; os acordes dos hinos faziam vibrar a própria natureza bruta. Tive sob meu comando batalhões cujos soldados eram médicos, engenheiros, advogados, comerciários, funcionários paulistas e até professores de universidade.

E a tropa assim formada enfrentou perigos e fadigas com abnegação dificilmente exigível de tropas regulares de elite. Homens, mulheres e crianças, todos eram operários que trabalhavam dia e noite, delirantemente, para que nada faltasse aos soldados que se batiam nas frentes de combate. Ricos e pobres, além dessa dádiva fecunda de trabalhar, despojavam-se de seus haveres em moeda e em joias, para que todo esse ouro, em trabalho, em metal e em abnegação, fosse levar recursos e conforto ao combatente. Quem assistiu ao espetáculo sublime desse terremoto de civismo e de brasilidade em São Paulo tem o direito de confiar na integridade de nossa pátria ao longo da história do mundo.



BRASILIO TABORDA

7 de julho de 1954

Referências

Arquivo Histórico do Exército Brasileiro

Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional